

PROF. CORDELLA

● Retomada Verde ● Mais de R\$ 20 bi

Suape faz chamada para erguer fábrica de hidrogênio verde

Suape lança chamada pública para empresas interessadas em instalar planta no complexo portuário em Pernambuco

DENISE LUNA
RIO

O Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, lançou uma chamada pública

até o dia 27 para empresas interessadas na instalação de uma planta de hidrogênio verde (H2V) no Estado, após aprovar a manifestação de interesse para o projeto da produtora independente de energia renovável Qair, ex-grupo Lucia. Por se tratar de uma estatal, a área que será arrendada precisa passar por licitação antes de negociada com a empresa que propôs o projeto.

Em março, a Qair manifestou interesse em arrendar uma área de 72,5963 hectares no por-

to pernambucano, onde prevê a instalação de um complexo para produção de hidrogênio verde, a partir de eletrólise com energia de fonte renovável – eólica e solar – que inclui dessalinização para aproveitamento da água do mar. O plano da empresa é investir na conversão do H2V para amônia líquida, uma forma de exportar o combustível para o mercado internacional. O investimento previsto é de R\$ 20,3 bilhões, e o início da operação, para 2025. A previsão é de que sejam gerados cerca de 1.200 empregos diretos na fase de construção e 450 na fase de operação.

O chamamento público também contempla duas unidades industriais produtoras de hidrogênio azul, a partir da reforma de vapor metano, como insumo para posterior produção de amônia em outras duas unidades a

serem implantadas também em Suape. Já o hidrogênio verde é obtido a partir de uma usina de eletrólise, com capacidade de 1 gigawatt (GW), que vai separar o oxigênio e o hidrogênio da água.

**Mão de obra
Qair prevê geração
de 1.200 empregos
diretos na construção
e 450 na operação**

O hidrogênio é chamado de verde porque a unidade que o produz funciona a partir de fontes de energia 100% renováveis. O arrendamento será feito por 25 anos, com possibilidade de renovação pelo mesmo período.

O H2V é insumo para muitas indústrias, principalmente no continente europeu, já existindo como combustível para veí-

culos. Também é usado para produzir amônia, um dos principais fertilizantes para o agronegócio. Com a produção de amônia no mercado interno, o déficit atual de fertilizantes também poderá ser reduzido.

“A chegada de uma planta desse porte, além reforçar nosso compromisso com a sustentabilidade, mostra que o porto tem muito potencial para se tornar um dos mais importantes atracadouros do continente e do mundo”, diz o diretor-presidente de Suape, Roberto Gusmão.

O Brasil tem sido apontado como um dos principais futuros fornecedores de hidrogênio verde para o mundo, devido à grande produção de energia renovável no País, que deverá ganhar ainda mais escala quando os projetos de energia eólica offshore começarem a sair do papel, segundo especialistas. ●